



Equipes Notre-Dame



Faz pouco mais de um ano desde quando recebemos um telefonema da Colômbia, de Edgardo e Clarita Bernal, o casal responsável da ERI. Nós, que já estávamos tranquilos, pensando que o ciclo de serviços que o Movimento nos havia solicitado tinha terminado, nunca esperávamos ser levados em consideração para desempenhar outro serviço, muito menos para a Equipe Responsável Internacional. Mas, como muitas vezes acontece, o Senhor mostra-nos que os seus caminhos não são os nossos e, assim, depois de muita reflexão, oração, diálogo, tornamo-nos novamente disponíveis para dar o pouco que podemos dar.

Somos um casal que, como muitos outros, está ocupado com seus filhos (temos quatro filhos entre 15 e 24 anos), com o trabalho, com pais idosos e servindo na paróquia. Como tantas pessoas, parece que nunca há tempo suficiente para fazer todas as coisas que queremos fazer; estamos sempre correndo para cumprir os prazos. Apesar disso, o Senhor fez-se presente e bateu à nossa porta, no rosto de nossos amigos Edgardo e Clarita. E aqui estamos nós, depois de um ano de serviço como Secretários da ERI e do Movimento Internacional.

Um ano de tantos acontecimentos, que muito nos enriqueceu, durante o qual fomos compreendendo gradualmente o nosso papel, as tarefas, os deveres, as pessoas e, sobretudo, a beleza do nosso Movimento.

Foi-nos oferecida, em primeiro lugar, a experiência de colegialidade com os casais da ERI, que conosco vivem esta aventura de serviço; em particular, estabelecemos de imediato uma relação profunda e importante com Clarita e Edgardo, com os quais compartilhamos, realmente, muitos pensamentos e ocasiões de trabalho. É incrível, mais uma vez, perceber que o fato de vivermos na Itália, e eles na Colômbia, não é motivo de diferença ou dificuldade na nossa compreensão, mas, que o que temos em comum é muito mais do que o que nos torna diferentes. Certamente, os meios de comunicação que estão à nossa disposição facilitam as coisas, reduzindo as distâncias a zero. Nos últimos meses, de fato, temos estado em constante contato, com a frequente partilha de acontecimentos em nossas vidas, sejam pessoais, familiares, profissionais ou de serviço às ENS, algo que provavelmente seria impensável há alguns anos.

A nossa experiência tem sido, naturalmente, não só com Edgardo e Clarita, mas com todos os casais da equipe da ERI e com o Padre Ricardo. Foi muito estimulante encontrar estes casais vindos de diferentes países e partilhar com eles momentos de oração, de troca, de verificação, de convívio. Podemos dizer que temos novos amigos, com os quais passamos a caminhar recentemente, e com eles nos sentimos em profunda comunhão, apesar das nossas diferenças, e enriquecendo-nos precisamente por causa destas diferenças! O nosso trabalho de equipe na ERI não é muito diferente do trabalho de equipe em qualquer uma das nossas equipes de base, com a partilha, a oração, o viver em comunhão; isto é enriquecedor e nos transforma numa pequena Igreja que segue em frente.

O nosso papel de Secretários obrigou-nos a abordar diferentes aspectos do serviço, não só no seio do Movimento, do qual apreciamos cada vez mais os horizontes amplos e ricos. Devemos tratar de vários aspectos da organização, dos contatos dentro e fora das ENS, da parte financeira, da recepção e catalogação dos documentos preparados pelos outros membros da ERI. O nosso papel é multifacetado; devemos mesmo aprender um certo malabarismo, que envolve cuidado e, na verdade, um pouco de flexibilidade.

Entre outras coisas, é nosso serviço trabalhar com o Secretariado, com sede em Paris, onde muitas vezes trabalhamos ao lado de duas assistentes em tempo integral, que tratam de todos os assuntos administrativos e que nos apoiam, constantemente fornecendo uma ajuda valiosa para o nosso conhecimento limitado de certos aspectos da gestão.

Além disso, em colaboração com Edgardo e Clarita e a equipe da ERI, somos membros ativos da Associação dos Amigos do Padre Caffarel, na qualidade de tesoureiros.

Provavelmente todos conhecem a Associação dos Amigos do Padre Caffarel, que trata principalmente das atividades relacionadas à causa de canonização do fundador do nosso Movimento, bem como da difusão de suas obras e dos seus pensamentos sobre o casal cristão e a importância da oração, para que sejam conhecidas e apreciadas não só pelos membros das ENS, mas também por todos os cristãos.

O que talvez não seja bem conhecido, é o fato de que, por desejo do próprio Padre Caffarel, desde 1965, as Equipes de Nossa Senhora são também proprietárias do imóvel onde se encontram sediadas em Paris, adquirido pelos Padres Dominicanos e administrado para todos os membros das Equipes do mundo por uma empresa imobiliária chamada Maison des Equipes. Uma das funções dos secretários é representar, juntamente com outros membros da ERI, os integrantes desta empresa imobiliária, a fim de valorizar e salvaguardar o patrimônio de todos os membros das ENS.

Tudo isto pode parecer um tipo de “trabalho”, um pouco diferente do que tinha sido o nosso serviço prestado anteriormente às Equipes de Nossa Senhora; mas podemos confirmar que também neste caso nos é pedido que tenhamos um cuidado especial com as questões que enfrentamos e que nos coloquemos humildemente “ao serviço” das Equipes. Estamos certamente ao serviço dos nossos companheiros de equipe na ERI, com quem servimos todos os membros das equipes do mundo. É uma responsabilidade colegiada, que assumimos em conjunto, partilhando pensamentos, preocupações, estratégias e, por vezes, escolhas difíceis. Juntos temos a grande responsabilidade de zelar pelo que foi colocado ao nosso cuidado e de garantir, como ERI, voz a todo o Movimento.

Neste caminho iniciado recentemente, tivemos também ocasiões muito ricas de encontro. A primeira delas, quando fomos ao Líbano, em abril, para o encontro da ERI na primavera (seguindo as estações do ano como no hemisfério norte). Há três reuniões da ERI durante o ano. Uma se realiza em Paris, no Outono; as duas seguintes, na Primavera e depois no início do Verão, e são ambas itinerantes, porque acreditamos que é importante encontrar os equipistas em sua casa, especialmente aqueles que vivem situações de grande dificuldade, para partilhar momentos de formação e oração. Além disso, esta é uma tarefa da ERI: servir de ponte entre as diferentes realidades que perpassam o nosso Movimento.

É por isso que no Líbano, casais da Síria, Jordânia e Golfo Árabe puderam chegar até nós e conosco partilhar alguns belos momentos. Em outra publicação, pode-se encontrar um relato completo do que vivemos; mas, o que gostaríamos de destacar é a importância que teve para nós o encontro pessoal com tantos casais e sacerdotes que nos abriram o coração e a vida, para partilhar momentos de oração, convivência e testemunho. Em seus olhos podíamos perceber claramente a felicidade de

encontrar os casais da ERI, porque representavam a proximidade de todos os equipistas do mundo, juntamente com o prazer e a riqueza de acolher e ser acolhidos, com toda a fraternidade e familiaridade que o partilhar um caminho nos dá.

Encontrar e conhecer aqueles que vivem diariamente em situações muito difíceis, em zonas de guerra, como os casais da Síria, ou onde ser cristão não é tão comum, como os casais do Golfo Árabe, e apesar disso nos trazerem sorrisos, alegria, gratuidade e até presentes pessoais; foi um sinal de que o que nos une ultrapassa qualquer diferença de lugar ou língua. É a proximidade do Espírito que em Jesus nos faz unidos, como comunidade e como Igreja que avança.

Outras oportunidades de encontro foram as nossas visitas a Roma, ao Dicastério dos Leigos, Família e Vida, onde estabelecemos uma excelente relação de apreço mútuo, da qual podem surgir oportunidades de colaboração, com o enriquecimento para o nosso Movimento e mesmo para além dele. Também tivemos encontros na Secretaria de Estado do Vaticano, onde fomos pedir uma audiência com o Papa Francisco para o Encontro dos Responsáveis Regionais de todo o mundo, que se realizará em Roma em 2021, e encontramos o Substituto do Secretário, Dom Peña Parra, que nos recebeu com grande simplicidade e cordialidade em um espírito muito familiar.

Sentimo-nos um pouco privilegiados com isto, porque estas foram, realmente, ocasiões de encontro em nível pessoal e humano com pessoas de grande valor e fé. Mais uma vez, servir é receber muito mais do que aquilo que somos capazes de dar.

Diante de nós, na agenda de julho, está Valência, com o Colégio Internacional, um momento de formação e encontro com os casais responsáveis pelas Super-Regiões e Regiões diretamente ligadas à ERI; esta será a primeira vez que nós dois participaremos, mas já sabemos que será uma experiência de fraternidade e de crescimento significativo.

Um ano se passou e ainda temos um longo caminho a percorrer. Que o Senhor nos guie em nossas escolhas, para que sejam expressão de Sua vontade. Confiamos em Maria, certos de que o apoio e a oração dos equipistas serão o que nos ajudará, bem como a todos os membros da ERI, a seguir o caminho certo, sabendo que às vezes podemos cometer erros, mas procurando estar verdadeiramente a serviço com humildade, amor, desejo de fazer o bem e criatividade..

Giovanni & Paola Cecchini